

Com o presente número estamos finalizando 2009 e o oitavo volume da Revista Brasileira de Queimaduras. Como de costume, no fim de ano, gostamos de fazer reflexões que nos ajudam a programar o ano vindouro.

O artigo sobre dados epidemiológicos das sequelas de queimaduras nos chama a atenção pela importância do trabalho e pela magnitude da incidência do problema. Frequentemente se discute a necessidade de melhorar o atendimento às queimaduras levando em consideração a fase aguda, visando à diminuição da mortalidade. Talvez pela sua menor urgência as sequelas sejam esquecidas, bem como o enorme custo social destas. É imperativo que se previnam as sequelas durante o tratamento da fase aguda, assim como, conforme relatado no trabalho, proceda-se às reparações com precocidade, porque a espera pelo tratamento adequado pode levar a perdas funcionais muitas vezes irreparáveis.

O artigo sobre pesquisa em queimaduras traz informações muito úteis e faz um interessante paralelo entre a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) e a *International Society for Burn Injuries (ISBI)* e suas respectivas revistas. Um dos aspectos relatados no trabalho é a nítida correlação entre desenvolvimento econômico e produção científica. Esse dado nos leva a algumas considerações que gostaria de compartilhar com os associados e colaboradores da Revista Brasileira de Queimaduras. Vários estudos afirmam que a maior produção científica não é apenas resultado do poder econômico, mas também um importante promotor do desenvolvimento. Pode-se afirmar que o grau de desenvolvimento de um povo pode ser mensurado pelos investimentos efetuados em pesquisa e produção do conhecimento. A comunidade científica brasileira enfrenta grandes desafios em decorrência da falta de recursos para a pesquisa. Entretanto, apesar das dificuldades, vários setores da Medicina no Brasil são equivalentes aos de muitos países do primeiro mundo, onde a ciência sempre foi considerada um fator componente do desenvolvimento econômico e social.

A divulgação médica e científica é um importante processo de ativação do binômio ciência-desenvolvimento, na medida em que proporciona ao profissional o acesso ao conhecimento, que lhe permite participar mais ativamente do desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas. Entre os objetivos do periódico científico, destaca-se ainda a contribuição de mostrar aos dirigentes e governantes a importância de se investir em pesquisa na saúde, como uma ação propulsora do aprimoramento e desenvolvimento. A divulgação científica colabora para a formação de uma consciência crítica e contribui para a expansão do conhecimento científico além dos muros das universidades e centros de pesquisa, promovendo maior interação entre pesquisadores e sociedade.

O atual presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o médico Marco Antonio Zago, afirma que a produção científica do Brasil vem crescendo de forma constante há alguns anos. Afirma também que esse incremento se deve tanto em quantidade como em qualidade e os periódicos científicos nacionais têm importante participação nesse processo. A Revista Brasileira de Queimaduras está inserida nesse crescimento científico brasileiro e depende de todos para se firmar cada vez mais como um importante e respeitado veículo de informação da área da saúde.

Feliz 2010!

Wandir Schiozer

Editor